

*Quando em 2003 ainda no executivo anterior da EAACI foi reconhecida pela Comunidade Europeia a Doença Alérgica com “Major Disease” no contexto dos investimentos para investigação no âmbito do 6th Framework, começou a ser organizada uma rede de centros de investigação europeus nesta área com o nome de projecto GALEN. Neste momento ele está em fase de concretização para candidatura, respeitando-se o que de mais importante uma Academia Científica europeia deve fazer : congregar o envolvimento do maior número de países, mesmo os pequenos e periféricos que provêm dar garantias científicas. É o que está a acontecer com Portugal ao ser envolvido o centro de Coimbra, aonde se encontra a presidência actual da S.P.A.I.C.*

*No fim de Fevereiro aconteceu em Portugal o 6th Congress on Pediatric Pulmonology que envolveu cerca de 1200 participantes, entre os quais 260 portugueses, oriundos de 65 países. Nele participaram dentre os mais de 100 conferencistas, médicos pediatras e imunoalergologistas portugueses. O elevado nível científico do congresso acreditado pelo American College of Chest Physicians e pela EAACI teve no Joint Symposium de um dia com a Secção Pediátrica da EAACI, um dos seus pontos mais elevados, permitindo que médicos portugueses e em particular os imunoalergologistas estivessem em plano de igualdade na apresentação e debate científico com alguns dos maiores investigadores mundiais neste ramo da medicina.*

*Em Maio próximo será realizado no Algarve o primeiro Congresso Franco-Português SIMA/S.P.A.I.C. sobre Saúde e Qualidade do Ar e aonde em plano de igualdade especialistas franceses e portugueses irão debater os problemas concretos de saúde e ambiente nos dois países.*

*Para Agosto próximo, na Madeira, está a ser preparado o Summer Course da EAACI estando o programa científico concluído e na fase final a conclusão as formalidades organizativas para a sua rápida divulgação por toda a Europa.*

*Se a isto juntarmos protocolos que diversos Serviços de imunoalergologia*

*estão a preparar com entidades internacionais de grande destaque científico e social, verificamos que apesar de todas as dificuldades, incompreensões e incertezas quanto ao futuro da medicina e da especialidade em Portugal, alguns grupos continuam a trabalhar como se nada de anormal acontecesse, aproveitando as oportunidades que se deparam a pequenos e periféricos países como Portugal, cada vez mais pressionados pela legítima concorrência de outros que tentam com êxito penetrar no espaço que nos estava destinado. Oxalá consiga a Imunoalergologia portuguesa continuar por muito tempo com esta dinâmica.*

J. Rosado Pinto